

# ARTIGOS

## Guadalupe: uma imagem, uma escrita, um símbolo

*Leandro Faria de Souza*

**Resumo:** O presente artigo teve como ponto central a análise e discussão da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe e seus aspectos formadores. Esta elaboração caracterizou-se fundamentalmente por três elementos bem destacados: o primeiro dirigido à apresentação breve de alguns aspectos presentes na imagem mariana do México; o segundo, procurou demonstrar o nascimento de uma cultura escrita, desenvolvida a partir do incentivo da Igreja Católica à referida devoção; e, por último, discutimos alguns elementos que possibilitaram o sucesso de Nossa Senhora de Guadalupe em nossos dias, bem como sua importância para os estudos de religião, religiosidade e relevância como objeto para ciências humanas.

**Palavras-chave:** Guadalupe, imagem, escrita, símbolo, devoção, evangelização.

**Abstract:** The present article had as center point the analysis and discussion of the devotion to Our Lady of Guadalupe and its formative aspects. This elaboration was fundamentally characterized by three prominent elements: the first aimed at the brief presentation of some aspects present in the Marian image of Mexico; the second, sought to demonstrate the birth of a written culture, developed from the Catholic Church's encouragement to the aforementioned Devotion; and finally, we discussed some elements that made possible the success of Our Lady of Guadalupe in our days, as well as its importance for the studies of religion, religiosity and relevance as object for human sciences.

**Keywords:** Guadalupe, image, writing, symbol, devotion, evangelization.

### Introdução

O objetivo da presente reflexão se pauta pela apresentação dos aspectos formadores da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe a partir de três abordagens principais: a primeira se

---

· Bacharel e licenciado em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mestre em Ciência da Religião (PUC São Paulo). Doutorando em Ciência da Religião (PUC São Paulo).

caracteriza fundamentalmente pelo levantamento simbólico presente na imagem mariana em si; a segunda se dirige a uma breve discussão da estrutura narrativa presente no relato das aparições e a consequente utilização deste no desenvolvimento de um pensamento tipicamente mexicano; e, por último, trabalharei com a fusão da imagem com o florescimento da cultura escrita, que auxiliou no fortalecimento da devoção e permitiu que essa se mantivesse representativa até os nossos dias.

## 1. Breves considerações sobre a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe

Primeiramente, temos que considerar um elemento muito particular presente na imagem de Nossa Senhora de Guadalupe: o fato da mesma ser elaborada como uma pintura em tela e não necessariamente uma estatueta, como a maioria das outras denominações marianas que conhecemos. Essa peculiaridade tem origem em uma raiz cultural própria dirigida ao entendimento da realidade por parte das populações indígenas que habitavam o Vale do México, quando da chegada dos espanhóis. Essas imagens seguiam uma lógica específica e tinham por objetivo a transmissão dos conhecimentos ancestrais por meio de gravuras chamadas de pictografia (GRUZINSKI, 2003, p. 42). Esse traço cultural permitiu que os colonizadores e evangelizadores o utilizasse como uma adaptação importante para o mundo simbólico indígena, onde Nossa Senhora de Guadalupe foi abordada por alguns grupos da Igreja Católica como instrumento importante na formação de um elo cultural, colonizador e indígena.

Nesse sentido, temos na imagem de Nossa Senhora de Guadalupe uma carga simbólica que nos remete a um conjunto de significados facilmente perceptíveis para aqueles que pertenciam às populações nativas. Esse mecanismo de transferência de sentido provocou no interior da Igreja mexicana uma série de disputas entre aqueles que julgavam o incentivo à devoção um erro e aqueles que julgavam esse culto uma prova definitiva do sucesso do projeto evangelizador.

A raiz dessa controvérsia tem origem em um fato que, à primeira vista, parece irrelevante, mas culturalmente, em certa medida, representava uma continuidade das tradições antigas, já que no mesmo local onde foi inicialmente erguido um templo em honra a Nossa Senhora de Guadalupe já existia um santuário em honra a uma deusa chamada Tonantzin (Deusa da Fertilidade).

Esse fator influencia diretamente a composição da iconografia presente na imagem mariana, onde vemos em seu interior uma série de códigos culturais típicos da simbologia indígena, tal como se percebe na coloração verde utilizada no manto da Virgem, que é proveniente da pedra obsidiana que representava um símbolo de *status* de imperatriz, já que a coloração era utilizada exclusivamente pelo imperador asteca. Outro elemento importante a observar é a posição dos cabelos da imagem, que, por serem alongados e voltados para baixo, distinguem a virgindade de uma jovem. E, por último, encontramos a fita presente no ventre da imagem, que, na cultura indígena, simboliza a gravidez, aspecto utilizado pela Igreja Católica para marcar o início da implantação da cosmogonia trazida pelo cristianismo.

O movimento evangelizador baseou-se no princípio de conversão dos índios e na abolição das suas “idolatrias” por meio de contatos e ensinamentos oferecidos em escolas como Santa Cruz de Tlateloco, onde indígenas pertencentes à elite tinham aulas de matemática, filosofia, grego, latim e, principalmente, sobre as escrituras bíblicas.

Com o passar dos anos, o cristianismo foi ganhando cada vez mais força entre diversas camadas da sociedade, o que ocasionou uma rápida aceitação da forma como os evangelizadores encaminharam, juntamente com as autoridades indígenas, o destino, a política e os espíritos dos demais indivíduos da nova colônia (FARIA, 2015, p. 79).

Tais características fazem da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe uma representação bilíngue que combina elementos católicos trazidos pelos colonizadores e também o conjunto de significados culturais indígenas, promovendo assim que sua imagem seja capaz de traduzir uma realidade de transição do mundo hispânico para o mundo cristão europeu. Nesse sentido, forma-se a seguinte gravura.



É evidente que o número de símbolos presentes na imagem de Guadalupe vai muito além dos quais rapidamente citamos, pois seu conjunto compõe uma infinidade de sutilezas voltadas para um entendimento indígena dos aspectos centrais do cristianismo em Nossa Senhora de Guadalupe. Dessa forma, funciona como grande códice, capaz de apresentar tudo aquilo que era necessário para convencer os nativos da divindade da imagem.

Além do elemento iconográfico, esse culto mariano possui outra característica muito importante para sua fundamentação e consolidação, que é a busca por uma prova escrita para justificar a existência da imagem mariana. Como tal, essa prova foi constituída por um texto escrito na língua Nahuatl, chamado *Nican Mopohua*, o qual discutiremos no tópico a seguir.

## 2. *Nican Mopohua*

A narrativa conhecida como *Nican Mopohua* foi considerada pela tradição religiosa o documento oficial que descreve as aparições da Virgem de Guadalupe como um fato histórico ocorrido no ano de 1531, a um indígena chamado Juan Diego. A seguir apresentamos um breve resumo do relato, para posteriormente mostrar nossas interpretações sobre o documento.

Num sábado de 1531, a princípios de dezembro, um índio chamado Juan Diego ia bem de madrugada do povoado em que residia à cidade do México, para assistir às suas aulas de

catecismo e para ouvir a Santa Missa. Ao chegar junto à colina chamada Tepeyac, quando já amanhecia, escutou uma voz que o chamava pelo nome.

Ele subiu ao cume e viu uma Senhora de sobre-humana beleza, cujo vestido era brilhante como o sol. Com palavras muito amáveis e atentas, ela disse: “Juanito: o menor de meus filhos, eu sou a sempre Virgem Maria, Mãe do verdadeiro Deus, por quem se vive. Desejo vivamente que me construa aqui um templo, para nele mostrar e prodigalizar todo meu amor, compaixão, auxílio e defesa a todos os moradores desta terra e a todos os que me invoquem e em mim confiem. Vá ao Senhor Bispo e lhe diga que desejo um templo neste plano. Anda e ponha nisso todo seu esforço!”.

No dia seguinte, Juan Diego se dirigiu ao encontro com o bispo, e este não deu crédito ao seu testemunho. Retornando ao seu povoado, Juan Diego se encontrou de novo com a Virgem Maria e lhe explicou o ocorrido. A Virgem lhe pediu que, no dia seguinte, fosse novamente falar com o bispo e lhe repetisse a mensagem. Desta vez o bispo, logo depois de ouvir Juan Diego, disse que ele deveria solicitar à Senhora algum sinal que provasse que ela era a Mãe de Deus e que era sua vontade que lhe construíssem um templo.

De volta, Juan Diego achou Maria e lhe narrou os fatos. A Virgem lhe mandou que voltasse no dia seguinte ao mesmo lugar (Tepeyac), pois ali lhe daria o sinal. No dia seguinte, Juan Diego não pôde voltar para a colina, pois seu tio Juan Bernardino estava muito doente. Na madrugada de 12 de dezembro, Juan Diego partiu apressadamente para conseguir um sacerdote a seu tio, pois este estava morrendo. Ao chegar ao lugar por onde devia encontrar-se com a Senhora, preferiu tomar outro caminho para evitá-la; porém, inesperadamente, Maria saiu ao seu encontro e lhe perguntou aonde ia. O índio, envergonhado, lhe explicou o que ocorria. A Virgem disse a Juan Diego que não se preocupasse, que seu tio não morreria e que já estava são. Então, o índio lhe pediu o sinal que devia levar ao bispo. Maria lhe disse que subisse ao cume da colina, onde encontraria rosas de Castela frescas, e que deveria cortar quantas pudesse, colocando-as no poncho e levando-as até o bispo.

Uma vez diante de Dom Zumárraga, quando Juan Diego desdobrou sua manta, caíram então ao chão as rosas e no tecido estava pintada o que hoje se conhece como a imagem da Virgem de Guadalupe.<sup>1</sup>

É possível visualizar neste relato a propriedade integradora que inclui a população indígena do México na universalidade católica. Além desse aspecto unificador, o texto se caracteriza, assim como a imagem, por uma linguagem simbólica específica presente no

---

<sup>1</sup> Texto encontrado em: [http://www.salverainha.com.br/Historia\\_de\\_Guadalupe.htm](http://www.salverainha.com.br/Historia_de_Guadalupe.htm).

cotidiano da cultura indígena, formadora das sociedades daqueles territórios. Por essa razão, esse texto atua como elemento fundamental na manutenção de uma tradição guadalupana que com o decorrer do desenvolvimento histórico possibilitou uma relativa adaptação da linguagem presente na imagem com aquela produzida para o documento. Esse jogo entre escrita e imagem proporcionou à devoção a Nossa Senhora de Guadalupe uma centralidade nas discussões entre as autoridades eclesiásticas no século XVI e principalmente no século XVII.

O século XVII possui os marcos principais com relação ao aprofundamento das raízes de uma cultura escrita, elaborada em torno da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe. Esses marcos estão representados respectivamente pelos anos de 1648, 1649 e 1666, que são de fundamental importância na constituição de uma historicidade para a devoção guadalupana, no sentido de ocorrer no interior da Igreja a elaboração e o resgate de uma tradição dirigida à confirmação da matriz da narrativa guadalupana. Esse movimento intelectual foi constituído basicamente por três religiosos: Miguel Sanches, Luiz Lasso de La Vega e Luiz Becerra Tanco, através de reflexões dirigidas a debater os aspectos fundamentais do relato das aparições da Virgem Maria ao indígena Juan Diego, possibilitando, assim, a elaboração e o desenvolvimento de um pensamento diferenciado que tem por característica o fortalecimento da identidade mexicana.

Como intelectual, Miguel Sánchez pode ser considerado o pioneiro de uma abordagem sistematizada da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe e da importância que esta tem na elaboração de uma teologia da revelação para o novo mundo. Este autor, através de sua obra *Imagen de Nuestra Madre de Dios Virgen de Guadalupe* (1648), localiza o território mexicano no mapa das revelações do cristianismo. Pioneirismo esse que pode ser visualizado na aplicação feita pelo religioso às escrituras bíblicas e na nova interpretação ao livro do Apocalipse, especificamente ao capítulo 12, onde o clérigo estabelece uma relação direta entre a descrição da imagem da Virgem Maria do México com a descrita pela Dama do Apocalipse nesse livro bíblico (NEBEL, 2005, p. 269).

Consideramos essa correspondência como a justificativa teológica definitiva para a aparição e a valorização de uma tradição que já vinha sendo aceita pelos religiosos da época, principalmente por aqueles diretamente ligados a esse culto mariano.

Em paralelo a essa abordagem teológica, ocorre em 1649 a publicação de uma versão da *Huei Tlamahuiltica... El Gran Acontecimiento*, narrativa das aparições marianas no México, na língua indígena, pelo também religioso Luiz Lasso de La Vega. Essa obra, além de

trazer em seu conteúdo a narrativa integral das aparições da Virgem de Guadalupe, traz consigo um apêndice de relatos referentes aos milagres realizados por intercessão da referida imagem; consolida, dessa forma, a demonstração de que o culto continuava a ser perceptível na história mexicana.

O terceiro documento importante nesse processo de consolidação da referida devoção está representado por um processo jurídico elaborado no ano de 1666, *Origen Milagroso del Santuario de Nuestra Señora de Guadalupe*, pelo religioso Luiz Becerra Tanco.

Este documento teve por objetivo a verificação dos principais elementos conhecidos da tradição de Nossa Senhora de Guadalupe até aquele momento, podendo ser destacados na seguinte sequência: verificação da autenticidade das aparições, confirmação da existência dos personagens envolvidos no relato e, por último, a constatação da permanência da relevância do culto.

Analisando tal movimento realizado por esse religioso, é possível notar que possibilitou o acréscimo de elementos concretos para a devoção, principalmente ao indígena Juan Diego e sua biografia. Nesta perspectiva, este último documento dá reconhecimento à devoção à Virgem de Guadalupe perante a Igreja Católica, no sentido de que, por meio dele, ocorreu a aceitação da devoção e das aparições como um fato histórico.

Analisando de forma processual, é possível verificar que as três fontes históricas atuam de maneira decisiva para a formulação de uma historicidade para as aparições da Virgem de Guadalupe no México, proporcionando um gradativo acréscimo de elementos que progressivamente dão à tradição guadalupana o fundamento e a historicidade necessários para sua permanência e perpetuação nas futuras gerações de católicos da América Latina.

Caminhando para conclusão desta breve reflexão, julgamos importante levantar algumas possibilidades de interpretação para o motivo do sucesso da devoção a Nossa Senhora de Guadalupe e também para o papel desempenhado por ela no fortalecimento do catolicismo na América Latina.

Através da gradativa constituição de uma memória, elaborada a partir do documento escrito e da difusão das cópias da imagem do santuário, ocorre a valorização da imagem mariana e indígena. Através dela, a ligação entre passado e presente tornou-se mais tangível para a população colonial. Dentro dessa perspectiva, originou-se uma nova religiosidade emanada do contato cultural entre colonizador e colonizado (FARIA, 2014, p. 113).

Além do aspecto religioso, a relevância política do culto mariano atua de forma decisiva na Constituição do Estado Nacional Mexicano, fazendo com que se desenvolva, em paralelo

com uma religiosidade específica, um processo gradativo de edificação de uma identidade nacional.

Nessa direção, a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe, em seus 486 anos, se mantém fortalecida por meio de práticas voltadas ao cotidiano da população católica da América Latina, e por meio delas ocorre um processo de relativa unidade religiosa, pelo menos no que diz respeito à devoção guadalupana, já que, majoritariamente, a população da América Latina tem sua origem na matriz indígena.

## Considerações finais

Sua importante contribuição para o catolicismo fica evidenciada também no número de peregrinos que percorrem diferentes distâncias para estar no santuário da padroeira das Américas. O ano de 2006 é um importante exemplo deste fato, quando mais de 20 milhões de pessoas visitaram o referido santuário, transformando-o naquele ano no segundo santuário mariano mais visitado do mundo, perdendo apenas para a Basílica Nacional de Nossa Senhora Aparecida.

Por essa razão, acredita-se que a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe represente um importante elemento na compreensão da dinâmica entre tradição oral e cultura escrita, que, unidas, formam em seu conjunto elementos que até os nossos dias são capazes de se adaptar ao contexto contemporâneo, como, por exemplo, as mídias sociais e, principalmente, a influência de outras religiões em território mexicano. Por essa razão, se crê que a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe represente importante etapa de contato entre duas culturas que atualmente nos ajudam a compreender a formação da religiosidade latino-americano.

Por fim, considera-se a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe o importante instrumento de reflexão sobre a maneira pela qual cientistas sociais, teólogos, cientistas da religião, historiadores e as demais áreas das ciências humanas podem visualizar neste fenômeno um campo fértil para discussão e desenvolvimento de abordagem específica que irá favorecer o entendimento das relações entre religião, cultura e sociedade humana.

## Referências

- GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário*: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol; séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NEBEL, Richard. *Santa Maria Tonantzín Virgen de Guadalupe*: continuidad y transformación religiosa en México. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

O’GORMAN, Edmund. *Destierro de sombras*: luz en el origen de el imagen y culto de Nuestra Señora de Guadalupe Del Tepeyac. México: Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)/Instituto de Investigación Histórica, 1991.

SOUZA, Leandro Faria de. *Juan Diego, modelo indígena de santidade branca*: representação, sincretismo e identidade no México do século XVII, 2014.

## Fontes documentais

SÁNCHEZ, Pe. Miguel. Imagen de la Virgen María de Dios de Guadalupe (1648). In: VILLAR, Ernesto de la Torre; ANDA, Ramiro Navarro de. *Testimonios históricos guadalupanos*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. p. 152-281.

SOUZA, Leandro Faria de. *Nican Mopohua* adaptado, 2014.

TANCO, Luis Becerra. Origen milagroso del santuario de Nuestra Señora de Guadalupe (1666). In: VILLAR, Ernesto de la Torre; ANDA, Ramiro Navarro de. *Testimonios históricos guadalupanos*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. p. 309-333.

VEGA, Luis Lasso de la. Huei Tlamahuzoltica. El Gran Acontecimiento (1649). In: VILLAR, Ernesto de la Torre; ANDA, Ramiro Navarro de. *Testimonios históricos guadalupanos*. México: Fondo de Cultura Económica, 2004. p. 282-308.

Recebido em 08/08/17

Aprovado em 23/08/17